



Olhai, Vigiai e Orai: o alerta urgente de Jesus para a igreja neste tempo

14 min de leitura

Vigilância espiritual e preparo da igreja para a volta do Senhor Jesus

18/03/2026

Versículos

Marcos 13:33; Marcos 13:34; Marcos 13:35; Marcos 13:37; Mateus 26:41; 1 Tessalonicenses 5:2; 1 Tessalonicenses 5:6; 1 Tessalonicenses 5:8; João 15:15; Amós 3:7; João 14:26; Lucas 21:28; Lucas 21:29; Lucas 21:34; Lucas 21:36; Colossenses 3:1; Colossenses 3:2; João 10:7; João 10:11; Apocalipse 12:11; Tiago 4:3; Mateus 24:37; Mateus 24:38; Mateus 24:39; Gênesis 6:5.

A mensagem aborda o ensino de Jesus em Marcos 13:33 sobre a necessidade de vigilância espiritual diante da proximidade do arrebatamento. Destaca os três pilares “olhar, vigiar e orar” como preparação para a volta de Cristo, relacionando-os ao plano de salvação, à ação da trindade e à necessidade de discernimento dos sinais proféticos, perseverança na fé e comunhão com Deus.

Olhai, Vigiai e Orai: A Preparação para o Tempo Final

Texto base

“Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.” (Marcos 13:33)

A mensagem inicia com uma saudação de paz aos irmãos e a leitura do texto no Evangelho de Marcos, capítulo 13, verso 33. O ensino está inserido em um contexto em que o Senhor Jesus fala aos seus discípulos sobre um tempo profético, relacionado ao arrebatamento e ao encontro da igreja com Ele.

É destacado que Jesus já havia anteriormente consolado os discípulos acerca da sua partida, afirmando que na casa do Pai há muitas moradas e que Ele iria preparar lugar. Essa promessa não se limitava ao tempo dos discípulos, mas se projeta até os dias atuais.

O Senhor também declarou que **daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos, nem o Filho, senão o Pai**, mostrando que há designações específicas dentro da operação da trindade no plano de Deus.

A advertência do Senhor

Diante dessa realidade, Jesus deixa uma advertência clara: **“Olhai, vigiai e orai”**. Esses três aspectos estão diretamente ligados ao plano de salvação e à preparação da igreja.

Olhai: discernimento dos sinais

O primeiro ponto é “olhai”. O Senhor mencionou diversos sinais que antecederiam esse dia, como guerras, rumores de

guerras, fome, pestes, terremotos e o esfriamento do amor de muitos.

Esse olhar não é natural, mas espiritual. Trata-se de ter uma consciência profética do tempo vivido. Conforme ensinado, é necessário discernir o momento, reconhecendo que a redenção se aproxima.

Há uma referência ao ensino de que, quando essas coisas acontecerem, é preciso levantar os olhos, pois a redenção está próxima.

Vigiai: guardar a revelação

O segundo ponto é “vigiai”. Vigiar significa guardar a revelação recebida. Essa revelação não está ligada à vida presente, mas à vida eterna preparada por Deus.

O Senhor Jesus prometeu que há muitas moradas na casa do Pai e que foi preparar lugar. Isso revela que o projeto de salvação foi completo e que a promessa permanece viva para a igreja.

Orai: comunhão com Deus

O terceiro ponto é “orai”. A oração é apresentada como um elemento essencial, pois fala da comunhão com Deus.

A comunhão é necessária e faz parte dos pilares da perseverança desde a igreja primitiva, que permanecia na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações.

A relação com a trindade

Os três aspectos também são associados à operação da trindade:

Olhai está relacionado ao que o Pai preparou ao longo de toda a história.

Vigiai está ligado ao Filho, à promessa e à revelação da salvação.

Orai está ligado à ação do Espírito Santo, que conduz à comunhão e à perseverança.

Conclusão

A mensagem conclui ressaltando que, embora o dia não seja conhecido, todos os sinais proféticos estão diante da igreja. O Senhor já realizou tudo dentro do seu plano.

Permanece a certeza, pela fé, de que em breve a igreja estará com o Senhor Jesus na eternidade.

O momento final é de oração, glorificando a Deus por tudo o que Ele tem feito e reafirmando a esperança da vida eterna com Cristo.

Olhai, Vigiai e Orai

A mensagem foi baseada no texto do **Evangelho de Marcos, capítulo 13, verso 33**, que diz:

“Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando será o tempo.”

Foi destacado que este capítulo trata dos ensinamentos do Senhor Jesus sobre o fim dos tempos. Nele, o Senhor apresenta aos discípulos aquilo que aconteceria e mostra os sinais que antecederiam esse grande momento. Logo no início do capítulo, Jesus fala da destruição do templo,

dizendo que não ficaria pedra sobre pedra, e foi lembrado que isso de fato aconteceu no ano 70 depois de Cristo.

A palavra trouxe o entendimento de que o contexto de Marcos 13:33 é um alerta direto para a vida espiritual. O Senhor chama o seu povo à vigilância constante, à oração e ao preparo, para que ninguém seja surpreendido. A ênfase dada pelo próprio texto foi destacada ao longo da mensagem, mostrando que o verbo **vigiar** aparece repetidas vezes no capítulo, revelando a importância dessa advertência.

A superênfase da vigilância

Foi explicado que, na linguagem bíblica, a repetição não significa redundância, mas intensidade. Assim como a expressão “Santo, Santo, Santo” não fala de três santidades, mas da santidade absoluta do Senhor, a repetição da ordem para vigiar mostra uma **superênfase**. O Senhor está chamando a atenção da igreja para algo muito importante e urgente.

Foi mostrado que o chamado para vigiar não é apenas para um grupo específico, mas para todos. Quando o texto diz: “**E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai**”, fica claro que essa palavra é para toda a igreja e também para todos os que ouvem esse chamado.

O que significa vigiar

A mensagem ensinou que vigiar é não dormir espiritualmente, não estar acomodado, mas estar atento ao que acontece ao redor. A vigilância está ligada à posição espiritual do crente, à sua comunhão com Deus e à sensibilidade para discernir o momento profético vivido pela igreja.

Também foi lembrado o ensino do Senhor Jesus no Getsêmani:

“Vigiai e orai, porque o espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

Foi explicado que somente em comunhão com o Senhor o homem consegue vencer aquilo que pertence à carne. A carne tem desejos, necessidades e inclinações, mas ela não pode dominar a vida do servo. O domínio deve ser do Espírito, e isso exige vigilância.

Outro ponto destacado foi que a vigilância está ligada ao valor daquilo que se guarda. Quem vigia é porque reconhece que aquilo tem valor. Assim, o servo de Deus precisa vigiar porque a salvação tem valor eterno. O crente vigia para não perder aquilo que recebeu do Senhor.

Estar em condição para esse dia

Foi ressaltado que vigiar não significa apenas esperar pela volta do Senhor Jesus, mas **estar em condição para esse dia**. O próprio versículo mostra isso ao unir três ações: olhar, vigiar e orar. Não basta saber que Jesus vai voltar; é necessário viver preparado para esse momento.

Foi lembrado que os sinais estão acontecendo e que a Palavra mostra claramente o quadro dos últimos dias: conflitos entre nações, perturbações na sociedade, sinais na natureza, esfriamento espiritual e acontecimentos que revelam o tempo presente. A mensagem enfatizou que tudo isso já foi anunciado há muito tempo, e que agora cabe ao servo discernir o tempo em que vive.

Também foi citado o ensino do Senhor em João, quando diz que já não chama os seus de servos, mas de amigos, porque

tudo quanto ouviu do Pai Ihes deu a conhecer. Assim, ficou ressaltado que o projeto de Deus foi revelado ao seu povo, e por isso a responsabilidade de vigiar é ainda maior.

O exemplo do porteiro e da casa

Ao comentar a parábola do homem que deixou a sua casa e mandou ao porteiro que vigiasse, foi explicado que o servo precisava estar pronto para abrir a porta imediatamente quando o senhor chegasse. Naquele tempo, não havia luz elétrica, e por isso a candeia precisava estar acesa antes. Se ele deixasse para se preparar apenas no momento da chegada, já não haveria tempo.

Esse exemplo foi aplicado à vida espiritual, mostrando que o preparo para a volta do Senhor não pode ser deixado para depois. A mensagem foi muito clara: **não haverá tempo para correr atrás de preparo na última hora**. O arrebatamento será repentino, e por isso a vida espiritual precisa estar em ordem agora.

Foi dito ainda que “olhar”, no sentido original apresentado, traz a ideia de **fixar os olhos**, enquanto “vigiar” aponta para estar pronto, preparado. Assim, o chamado é para que o servo mantenha os olhos firmes no Senhor e viva em constante prontidão.

Guardar aquilo que é precioso

A vigilância também foi apresentada como guarda e proteção daquilo que é precioso. Foi lembrado o texto que diz:

“Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.”

Nada é mais precioso do que a salvação e a presença do Senhor na vida do homem. Por isso, vigiar é guardar o que foi

recebido, sem permitir distrações, esfriamento ou engano espiritual.

Foi mostrado ainda que o crente precisa olhar para os sinais, mas não com desespero. Ao contrário, deve levantar a cabeça, porque a sua redenção se aproxima. A igreja olha para o alto, de onde vem a salvação, e vive com a mente voltada para as coisas de cima.

Vigiar e orar

Um ponto importante da mensagem foi a ordem das palavras: **vigiai e orai**. Foi explicado que o Senhor não disse “orai e vigiai”, mas “vigiai e orai”. Isso foi aplicado ao entendimento de que a vigilância espiritual dá direção à oração. Muitas pessoas oram, mas sem discernimento, fora do projeto e sem sabedoria. Quando o servo vigia primeiro, sua oração passa a estar alinhada com a vontade de Deus.

Assim, a oração foi apresentada como arma espiritual. Quando o crente, em vigilância, percebe perigo, ameaça ou investida do adversário, ele ora e busca o socorro do Senhor. A oração, nesse sentido, nasce de uma condição de discernimento espiritual.

Foi lembrado também o texto de Amós, mostrando que o Senhor não faz coisa alguma sem antes revelar aos seus servos. Portanto, o servo de Deus não vive como quem foi pego de surpresa de última hora. O Senhor mostra, revela e prepara a igreja.

O Espírito Santo no preparo da igreja

A mensagem mostrou que esse preparo é obra do Espírito Santo. Foi lembrado que o Senhor deu autoridade aos seus servos, e essa autoridade foi relacionada à ação do Espírito

Santo na vida da igreja. É o Espírito quem fortalece, ensina, faz lembrar a Palavra e conduz o servo ao alinhamento com a vontade de Deus.

Também foi ressaltado que o Espírito Santo revela Jesus nesta hora e orienta a igreja para este momento final. O servo não discerne esse tempo pela razão humana, mas pela ação do Espírito, que mostra os sinais, revela a vontade do Pai e ensina até mesmo o que deve ser pedido em oração.

Nesse ponto, foi citado o ensino de João 14:26, mostrando que o Consolador ensina todas as coisas e faz lembrar tudo quanto o Senhor disse. Assim, a forma correta de se preparar para esse dia é estudar a Palavra, buscar entendimento e viver debaixo da revelação do Espírito Santo.

A figueira, Israel e os sinais proféticos

Ao comentar a parábola da figueira, foi ensinado que, quando os ramos se tornam tenros e brotam folhas, isso mostra que o verão está próximo. Essa imagem foi aplicada ao contexto profético, indicando um tempo de transição e de proximidade do cumprimento das promessas do Senhor.

Foi explicado que a figueira aponta profeticamente para Israel, e que a restauração de Israel como nação foi lembrada como um sinal importante dentro do contexto profético. Também foi dito que, ao lado da figueira, as árvores do campo representam as nações, e todo o cenário mundial contribui para a compreensão do tempo presente.

Guerras, rumores de guerras, movimentos entre nações, perturbações e conflitos foram citados como parte desse quadro que confirma o momento vivido pela igreja. A mensagem ressaltou que tudo isso forma um contexto profético claro e que não há razão para ignorar esses sinais.

Como nos dias de Noé

Foi lembrado o ensino do Senhor Jesus em Mateus 24, quando compara a sua vinda aos dias de Noé. Os dias de Noé foram descritos como um tempo de violência, corrupção moral, indiferença a Deus e total distração com as coisas da vida. As pessoas estavam ocupadas em comer, beber, vender, comprar e seguir normalmente, sem perceber o juízo que se aproximava.

A mensagem mostrou que esse quadro é semelhante ao tempo presente. Assim como nos dias de Noé, muitos ignoram os avisos de Deus. No entanto, o dilúvio veio, e a porta da arca foi fechada. Da mesma forma, a volta do Senhor acontecerá e não haverá recurso para quem estiver fora do preparo.

Foi afirmado com clareza que **Jesus é a nossa arca**. A porta ainda está aberta, mas não permanecerá assim para sempre. Por isso, o chamado é para entrar enquanto há tempo, permanecer em comunhão e não correr o risco de ficar do lado de fora.

Também foi observado que, no tempo de Noé, a imaginação do coração do homem era continuamente má. Esse aspecto foi relacionado à multiplicação da iniquidade e ao esfriamento do amor, mostrando que o tempo presente confirma aquilo que a Palavra já havia anunciado.

O preparo contínuo da igreja

Ao longo da mensagem, foi reforçado que o preparo da igreja não é momentâneo, nem superficial. É um processo contínuo de posse da salvação, de consolidação espiritual e de fortalecimento pela Palavra. Foi explicado que todos os elementos do projeto de Deus vão se firmando

gradativamente na vida do servo à medida que ele vive em vigiância, oração e comunhão com o Espírito Santo.

Também foi dito que, se as pessoas se preparam para casamento, mudança, viagens, filhos e tantas outras situações da vida, muito mais deveriam dar importância ao preparo para o arrebatamento da igreja. O chamado foi para que ninguém trate esse assunto com descuido.

A mensagem afirmou que o que o Senhor falou está se cumprindo: o templo foi destruído como Jesus disse, os sinais anunciados estão acontecendo, e por isso o servo deve viver com consciência profética, sem desviar o olhar para as distrações deste século.

Ocupar-se com a obra do Senhor

No final, foi lembrado ainda que Noé permaneceu vigilante porque estava ocupado com a realização da obra do Senhor. Esse ensino foi aplicado à vida da igreja, mostrando que quem está envolvido com a obra permanece preservado das distrações. Quando a mente está voltada para os negócios do Pai, o servo é guardado e fortalecido na vigiância.

Assim, a mensagem concluiu reafirmando o grande chamado para este tempo: **olhar, vigiar e orar**, permanecendo em comunhão com o Senhor, atentos aos sinais, firmes na Palavra, guardando a salvação e vivendo em preparação constante para a volta de Jesus.

Tags

Marcos 13:33

olhai vigiai e orai

vigiância espiritual

volta de Jesus

arrebatamento da igreja

fim dos tempos

sinais dos tempos

salvação

oração

comunhão com Deus

Espírito Santo

figueira

Israel

Lucas 21

1 Tessalonicenses 5

dias de Noé

Mateus